

# Lyra: entrega dos cargos não se justifica

BRASÍLIA — O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, afirmou ontem que não há necessidade de os Ministros colocarem seus cargos à disposição do Presidente José Sarney, pois a renúncia coletiva é rotina somente quando há ruptura do processo político, o que não aconteceu.

Lyra admitiu, porém, a possibilidade de alguma mudança no Ministério, pois é possível que algum Ministro entenda que não deva continuar ou o Presidente Sarney queira dispor de algum cargo.

Para o Ministro, a renúncia coletiva do ministério é uma "questão adjetiva", pois em todos os regimes democráticos, os cargos de Ministro são da confiança de Sarney e seus titulares podem ser mantidos ou demitidos segundo a vontade do Presidente ou das forças políticas que o apóiam. Segundo Lyra, Sarney ainda não ouviu os Ministros a esse respeito.

— Tudo isso é um problema adjetivo. O substantivo é que, seja quais forem os homens que compõem o ministério, que eles cumpram a estratégia de Tancredo Neves, a da democratização do País — afirmou.

Lyra disse que em um caso pessoal o cargo sempre estará à disposição do Presidente da República e conseqüentemente, não precisará colocá-lo à disposição:

— Sarney sabe que dispõe dele na hora que quiser. Não vejo razão para que isto seja explicitado, pois é a coisa mais óbvia no processo político — afirmou.

O Ministro dos Transportes, Affonso Camargo, também lembrou que o cargo de Ministro de Estado é um cargo de confiança, sujeito a ser pedido a qualquer momento pelo Presidente da República. Segundo ele, todos os cargos de Ministro estão automaticamente à disposição de Sarney.

— É uma solução óbvia da ética acrescentou Camargo, observando acreditar que Sarney manterá todos os Ministros.

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, não quis comentar a hipótese de uma renúncia coletiva do Ministério. Disse apenas que nem pensou nesta possibilidade, afirmando que neste momento está preocupado com as homenagens que a Nação precisa prestar a Tancredo.

O Procurador-Geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, informou que todos os cargos estarão à disposição do Presidente José Sarney. Se haverá ou não um ato formal neste sentido é um problema que deve ser decidido coletivamente.